

CHAPA 2

MUDA ADURN

Eleições

6 e 7 de maio.



Por uma nova ADURN



 /Muda Adurn

PROGRAMA DA CHAPA 2 - MUDA ADURN

Segue abaixo a lista de pontos programáticos com os quais nossa chapa, MUDA ADURN (Chapa 2), estará ampla e plenamente comprometida durante o processo de realização do mandato que buscará, com seu apoio, conquistar:

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

1. Participar e defender iniciativas em defesa da educação pública, universal, gratuita e de qualidade.
2. Defender a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades, bem como lutar pela efetiva autonomia universitária nos termos do Art.207 da Constituição Federal.
3. Contrapor-se aos cortes cíclicos e continuados realizados pelos diferentes Governos que atacam frontalmente o financiamento necessário e indispensável da educação pública nacional.
4. Lutar pela ampliação e eficácia de aplicação das verbas destinadas à UFRN e às demais IFES, em particular as verbas do Orçamento de Outros Custeios e Capital (OCC).
5. Integrar-se à luta pela aplicação imediata e exclusiva dos 10% do PIB para a educação pública.
6. Participar das discussões e lutas pela reintegração dos hospitais universitários como equipamentos das universidades, com a garantia de recursos públicos para a sua manutenção e desenvolvimento que busquem reverter as decisões que levaram à cessão dos mesmos para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).
7. Defender a maior integração entre o magistério superior e as unidades com carreira EBTT - Instituto Metrópole Digital, Escola de Enfermagem de Natal, Escola de Música e Escola Agrícola de Jundiá.
8. Lutar pela definição das normas em relação à carga horária de aula semestral e semanal máxima para a carreira EBTT.

EM DEFESA DA CARREIRA ÚNICA, POR SALÁRIOS JUSTOS E PELA PARIDADE ENTRE ATIVOS E APOSENTADOS

1. Encaminhar junto à categoria docente da UFRN as discussões de caráter nacional sobre a Carreira Única para o magistério federal.
2. Discutir e deliberar sobre campanhas de luta assumidas nacionalmente pelo movimento dos professores das IFES relativas à carreira, salário e valorização docente.
3. Lutar pela garantia de aposentadoria integral no regime próprio de previdência para todos os docentes das IFES, assegurando a paridade entre ativos e aposentados.
4. Desenvolver e se somar às ações de resistência e de reversão das reformas restritivas dos direitos previdenciários dos funcionários públicos, como no caso da imposição representada pela FUNPRESP (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal).
5. Participar da luta pela isonomia salarial entre cargos públicos com funções, titulações e regimes de trabalho equivalentes.

EM DEFESA DE CONDIÇÕES DE TRABALHO

1. Lutar por condições de trabalho na UFRN e nas demais IES que possibilitem a autonomia universitária e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como assegurem a produção universitária divorciada dos interesses externos ligados à mercantilização da ciência e da tecnologia ou meramente ao lucro empresarial. Por uma universidade voltada às necessidades e problemáticas econômicas, sociais e tecnológicas, regionais ou da nação como um todo.
2. Cuidar para que se mantenha nos níveis aceitáveis a relação professor/estudante, de modo a garantir condições efetivas para a docência, a pesquisa e a extensão.
3. Lutar pela manutenção e ampliação da quantidade de docentes na perspectiva de garantir a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
4. Lutar pela implementação de mecanismos de prevenção das doenças relacionadas ao trabalho e pelo estabelecimento de ações de saúde do trabalhador nas IES, criando e/ou ampliando espaços de discussão sobre as condições de trabalho, envolvendo o departamento de saúde do trabalhador, os docentes e a direção da universidade.

EM DEFESA DE UM SINDICATO AUTÔNOMO E PELA BASE

1. Buscar resgatar, respaldado pela ampla participação dos docentes, o caráter de sindicato democrático, autônomo, independente e transparente da ADURN.
2. Convocar regularmente assembleias e reuniões do Conselho de Representantes, com ampla divulgação.
3. Discutir mudanças no Estatuto e no Regimento, ampliando a democracia interna, permitindo, entre outras coisas, a participação dos professores substitutos, com direito à voz e voto.
4. Apresentar as prestações de contas regularmente, divulgando-as nos informativos do sindicato e no site.
5. Buscar constituir grupos de trabalho no sindicato em diferentes áreas, tais como: avaliação docente, avaliação institucional, comunicação e artes, educacional, ciência e tecnologia, previdenciária, jurídica, política sindical, política social, saúde do docente, carreira, formação sindical, verbas.
6. Organizar regularmente debates, encontros ou seminários sobre temas de interesse da categoria ou do sindicato.
7. Elaborar informativos regulares com envio para todos os docentes utilizando-se das redes sociais.
8. Desenvolver campanhas de sindicalização.
9. Buscar a criação de espaços de reuniões conjuntas dos sindicatos de Natal e do interior do estado, vinculados à educação pública, com vistas ao debate ou ao estudo de temáticas de interesse comum, que possam demandar lutas unificadas.
10. Promover o debate sobre o fim da reeleição na ADURN e para cargos eletivos na UFRN.

ASSUNTOS DE APOSENTARIA, PRECATÓRIOS E JURÍDICOS

1. Lutar pela paridade salarial entre ativos e aposentados.
2. Participar da luta por isonomia salarial e de incorporação de benefícios adquiridos na carreira.
3. Lutar pelo fim do Fator Previdenciário.
4. Buscar intensificar a luta pelo fim da contribuição previdenciária.
5. Participar da luta pela aposentadoria integral por invalidez, prevista na PEC 170/2012.
6. Participar da luta pela aceleração do enquadramento declaratório dos Adjuntos IV como Associados.
7. Lutar pela previdência pública e pela extinção do FUNPRESP no serviço público.
8. Encaminhar os procedimentos cabíveis para que os precatórios ganhos recentemente sejam pagos com a máxima eficácia e brevidade.
9. Manter o setor jurídico da ADURN sempre atento e operativo quanto ao acompanhamento das ações e pendências em andamento e também no tocante a informar a categoria sobre possibilidades efetivas de entrada com novas ações cabíveis, coletivas ou não.
10. Manter a nossa categoria na UFRN sempre bem informada e estimulada a participar da vida sindical.
11. Combater as tentativas de retirada dos aposentados da folha de pagamento da UFRN.

Entrevista com o nosso presidente

“É hora de alternância, de mudar a diretoria, de resgatar a ADURN em defesa dos interesses da categoria”



Prof. Gilmar, fale sobre a sua formação acadêmica e a sua experiência sindical no movimento docente.

R: Sou professor doutor adjunto III do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação/DFPE/CE, com mestrado e doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRN, na área de políticas públicas educacionais e gestão escolar. Pesquiso nas temáticas: políticas públicas em educação, gestão escolar e financiamento da educação. Como pesquisador, faço parte do Projeto Nacional do Observatório da Educação Capes-PAR (UFRN, UFPA e UFU) e sou membro de Comissão Nacional Assessora da Área do ENADE-INEP/Pedagogia. Ingressei nas IFES em 2004 na UFCE filiando-me imediatamente a ADUFCE, acompanhando desde então as diferentes campanhas salariais nos Governos Lula e Dilma. Em 2010, assumi o cargo de professor do ensino superior na UFRN, passando a ser filiado a ADURN. Em 2012 representei o Coletivo de Professores da UFRN que desenvolveu uma campanha exigindo que a ADURN saísse da condição de omissão e inércia em relação a campanha salarial nacional dos professores universitários federais que já havia sido deflagrada em todas as IFES do país, com exceção da UFRN.

Prof., como o senhor deseja e planeja conduzir a ADURN, junto com sua diretoria, nos campos da política sindical, no envolvimento da categoria docente com o dia a dia de nossa entidade, inclusive, na organização administrativa, caso eleita a sua chapa?

Os professores precisam discutir e posicionar-se sobre a política salarial e a carreira de forma fundamentada com informações conceituais, conjunturais e técnicas, elementos aos quais cabe ao sindicato nos subsidiar. O sindicato docente não pode tratar essa temática como algo secundário para a categoria. Na UFRN, nos últimos anos, a direção sindical discutiu de forma superficial e deliberada, unilateralmente, as questões que dizem respeito a salário e carreira docente.

Quando ao não envolvimento dos colegas nas decisões que abrangem a categoria, como por exemplo, a ausência nas assembleias – que raramente foram convocadas –, a atual direção do sindicato diz ser “natural”, própria da conjuntura política da sociedade brasileira. Nesse ponto, discordo frontalmente. Creio que a baixa participação, notadamente, na UFRN, na última década, é bem mais acentuada do que dentre os demais professores universitários em outras IFES. Na minha compreensão é um reflexo da falta de interesse e incentivo por parte da direção sindical da ADURN que não considera prioritária a participação ativa e direta dos docentes.

Nos aspectos administrativos, ressalto, entre outros, a completa ausência de prestação de contas da atual diretoria.

Prof., sobre defesa do caráter público da Universidade, condições de trabalho, reestruturação da carreira docente e valorização salarial dos ativos e aposentados, o que você tem a dizer?

O caráter público é um princípio basilar para todos os membros da chapa e, também, para os apoiadores. Precisamos refutar a possibilidade de contratação precária de professores via organizações sociais, seria uma condição agravante da precariedade funcional dos docentes das IFES. Um exemplo dessa precarização são professores contratados a partir de 2013, que têm garantido apenas a aposentadoria pelo teto da previdência social pública, são praticamente obrigados a contribuir para a FUNPRESP (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal), caso queiram aposentar-se numa condição mais favorável; e mesmo assim, como os planos de previdência administrados pela FUNPRESP, na verdade, são fundos de aplicação, ainda ficam à mercê das variações do mercado financeiro, gerando uma condição de

instabilidade funcional para carreira docente nas IFES.

Quanto às condições de trabalho precisamos discutir e avaliar continuamente as repercussões de implantação da resolução nº 136/2014-CONSEPE, 22 de julho de 2014, que instituiu o processo de avaliação de desempenho para fins de progressão e de promoção na carreira do Magistério Superior Federal na UFRN, em cumprimento à Lei nº 12.772/12, que criou a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Inclusive, sugerindo mudanças nos aspectos da Resolução que possam estar prejudicando a qualidade do trabalho docente e sua articulação com o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão universitária.

Professor que atenção o senhor dará aos procedimentos relativos ao pagamento dos precatórios, previsto para os docentes contemplados? Fale da retomada e da vitória dessa luta, que se arrastou por mais de duas décadas.

Primeiro é preciso fazer justiça a um grupo resoluto de professores, ativos e aposentados, que encamparam uma luta audaz, resgatando e defendendo a decisão soberana da assembleia docente que deliberou pela necessidade da direção sindical acionar a assessoria jurídica no intuito de recorrer das decisões judiciais negativas anteriormente proferidas, deliberação que foi desconsiderada pela Direção da ADURN, e foi restabelecida por meio de um mandado de injunção feito ao Ministério Público do Trabalho, que decidiu instituir uma medida de ajuste de conduta aos diretores do sindicato no sentido de obrigá-los a recorrer judicialmente das decisões anteriores.

Quanto ao pagamento, devem ser mobilizados todos os esforços financeiros, administrativos e o aparato jurídico do sindicato para materializar esse procedimento, pois fazendo isto, estaremos restabelecendo o direito justo e inalienável aos nossos colegas que contribuíram com o seu trabalho para a construção e consolidação dessa Universidade nos padrões de reconhecida qualidade acadêmica que bem conhecemos.

Prof., como o senhor entende e explica a atuação política das várias diretorias que a ADURN teve nos últimos anos, desde 2004, em particular quanto à atual?

As ações da diretoria são claramente descoladas da base docente. Desenvolvem uma prática política que não considera ou respeita o pensamento político contraditório oriundo de outros docentes da UFRN, por isso, tem tomado decisões autoritárias quanto a forma de conduzir os processos de participação dos sindicalizados. Paire uma ideia de onipotência de poder. Um exemplo desse fato são as raras assembleias docentes realizadas, momento em que a direção restringe sobremaneira o tempo de fala, não deixando espaço para expressão do pensamento contraditório.

Além do mais, a rotina e a cristalização de práticas administrativas e políticas repetitivas de várias gestões seguidas, constituídas pelo mesmo grupo de professores, ocorrendo, apenas, a rotatividade na ocupação dos diferentes cargos da direção, tem levado esses dirigentes a ter um desleixo em relação a defender os direitos conquistados e lutar por novos direitos trabalhistas desses docentes. Além disso, a direção usa uma estratégia equivocada que considera possível representar os professores universitários das IFES, que têm uma abrangência de atuação nacional, tomando decisões políticas ilhadas do cenário e da conjuntura nacional. É um grupo de professores com uma visão política restrita e doméstica, que de forma crescente foi se afastando da base docente da UFRN e dos colegas das outras IFES.



Presidente
Prof. Gilmar Barbosa Guedes
(DFPE/CE)



Vice-presidente
Prof. Raimundo Nonato Nunes
(DEF-CCS)



Secretário Geral
Prof. José Humberto de Araújo
(DFTE-CCET)



Secretário Geral Adjunto
Prof. Ranke dos Santos Silva
(DEMOR/CB)



**Diretor de Promoções, Sociais,
Culturais e Científicas**
Prof. Cesar Sanson (DCS/CCHLA)



Primeiro Tesoureiro
Prof. João Abner Guimarães
(DECIV/CT)



Segundo Tesoureiro
Prof. Karina Cardoso Meira
(EEN/UFRN)



**Diretor de Assuntos do Ensino Básico,
Técnico e Tecnológico**
Prof. Samyr Silva Bezerra Jácome (IMD/UFRN)



Diretor de Política Sindical
Prof. Manuel Claudemir Silva Caldas
(DM/CCET)



**Diretor de Assuntos
de Aposentadoria**
Prof. Maria do Socorro Quirino Escoda
(Aposentada – DSCN/CCS)



**Diretor de Assuntos dos Campi
das Universidades Federais do RN**
Prof. José Leomarques Vieira de Medeiros
(CERES)